

LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LIXA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 13600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Prêgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

O resultado das eleições realizadas no domingo proximo passado não surpreendeu ninguém.

De ha muito que toda a gente sabia com exactidão qual a representação numerica dos varios grupos politicos na nova camara. Os accordos e as combinações estavam solidamente firmadas, e a indifferença publica accentuava-se de tal modo, que não era necessario ser grande propheta para predizer com muita anticipação o que havia de sair genuinamente da urna livre.

Os medianamente versados em politica já viam, até antes da celebre dissolução, que o futuro actô eleitoral não modificaria de maneira sensível as diversas forças legislativas. E a opinião geral tão consciã estava de que tudo continuaria como d'antes, que ainda teve uns assomos d'indignação pelo actô de força do sr. João Franco. Mas em breve recaiu na apathia habitual, deixando ao *dictador* a pratica livre das proezas do seu pulso rijo.

Em poucos circulos do paiz houve lucta seria; o que dominou foi a eleição nas actas previamente combinada.

E mesmo nos pontos onde a batalha se feriu a valer, é convicção nossa que esse factô foi mais determinado pelas questões locais, do que propriamente pelos interesses da politica geral.

Venceu a opposição n'alguns circulos importantes, tambem não ha duvida, mas é convicção nossa que se assim succedeu, foi porque o governo quiz. No nosso paiz, com os actuaes costumes, as opposições só vencem quando os governos querem.

Bastaria a eleição de Lisboa para provar a impotencia de todos os esforços particulares, por mais heroicos, contra a acção governativa.

A violencia, o suborno, a corrupção, quem as pode vencer quando executadas por artistas, peritos eximios em manobras eleitoraes?!

Era manifesta a indignação de todas as classes da capital contra os actôes do actual governo; é sabido que os eleitores de Lisboa têm uma incontestavel superioridade pela illustração e ainda pela educação politica sobre os eleitores do resto do paiz; pois não obstante a lista do governo triumphou por completo!

FOLHETIM

OS DOIS AMIGOS

(*)

Em casa do abastado negociante Gomes, era tudo alegria e movimento.

Creados desciam a escada presurosos, em cáta do quer que fosse, á vinda de recados importantes e multiplos.

Em cima das pezadas alcatifas da Persia, corriam os sapatos de verniz dos creados graves; bules e bandejas de prata, toalhas e lençoes appareciam e desapareciam, passados de mão em mão até sumirem-se por detraz d'um pesado reposteiro de veludo carmezim com cifra doirada, que se agitava em pregas freneticas, no alto d'uns batentes de carvalho esculpido.

Que cerimonia ou ritual domestico se passava por traz d'aquelle panno luxuoso?

Era simplesmente o bom successo da senhora, como diziam os creados n'uma curvatura de espinha respeitosa, alludindo a sua ex.^a, a parturiente.

E medicos iam e vinham, afoqueados, de calvas luzentes, limpando os oculos desesperadamente na ponta do lenço,

O que não seria nos outros circulos do paiz, onde houve lucta, se o governo quizesse vencer? Haviã de necessariamente sair eleitos os candidatos ministeriaes e por certo com muito menos custo que os da capital.

Mas o governo não quiz alterar a representação opposicionista e fez bem. E' sempre conveniente para uma execução mais perfeita, mostrar que houve difficuldades a remover.

O que seria uma sessão parlamentar de monotonia sem os discursos inflamados da opposição! E, depois, que importa a um governo onde o sr. João Franco tudo manda, que haja muitos deputados contrarios?

Não tem elle a dissolução sempre prompta, o addiamento, o golpe d'estado inclusivé?!

Não se é impunemente um epileptico, um genio na sciencia de dirigir os povos!

Hão de revelar-se as profundas manifestações psychicas que determinam os grandes lançes na suprema orientação das sociedades.

O governo, ou antes o sr. João Franco, podia ter dispensado a dissolução, podia, na eleição que findou, só trazer ao parlamento gente sua, mas preferiu demonstrar que tinha força para fazer o que os outros não queriam, e que não se arreceia dos adversarios, a quem não duvida fornecer armas.

Um valente, positivamente!

E por isso ahí se reunirão, mas só quando o sr. João Franco o entender, os novos eleitos, largamente representada a minoria, devendo funcionar, tambem só, emquanto ao incomparavel epileptico aprouver.

Pode, pois, vociferar á sua vontade a opposição que o cutello do grande ministro lhe cortará o pescoço em occasião oportuna.

Mas, com franqueza, não era muito preferível o absolutismo franco, a esta perfeita comedia de dissoluções desnecessarias, para eleições como a que terminou?

Não seria muito mais vantajoso uma dictadura permanente a este despotismo hypocrita em que vivemos sob o governo do sr. João Franco?

Do secretario da *Bibliotheca Nacional de Lisboa* recebemos um aviso em que aquelle sr. nos comunica, ter a *Bibliotheca* deixa-

Por fim, o Gomes, radiante, communicou a todos a boa nova; os medicos despediram-se, toda a creadagem miuda foi deitar-se.

Sómente nos baixos do palacio, onde morava o guarda-portão, uma mulher agonizava nos braços da parteira: essa mulher era a esposa do honrado servical.

Era o drama da miseria. Elles eram muito pobres, apesar de estarem ao serviço de uma casa rica. Separava-os apenas uma escada alcatifada, d'esse montão de riquezas em que um homem só se engolfava. Talvez que um pouco do seu ouro salvasse a infeliz, rodeando-a das commodidades necessarias.

Mas quem iria lá acima, pedir uma qualquer coisa n'uma occasião d'aquellas?

E da bocca do pobre guarda-portão, sentado tristemente á cabeceira da cama da esposa, não saía um queixume.

Tem alguém que se queixar de ser pobre?

—Não.

N'isto, a parteira, aterrada com o aspecto que as coisas iam tomando, reclamou um medico. Veiu o medico do monte-pio, e a creança foi extraida a ferros.

A mãe morreu, e quasi sem ter consciencia do que se passava em roda d'ella; a parteira ergueu-se indifferente e saiu atraz do

do de receber os n.ºs 28, 37, 46, 50 e 57 do nosso semanario.

Ignoramos a que deva ser attribuida essa falta, porque interrogado o empregado, que tem a seu cuidado fazer a expedição, este nos affirmou que o nosso semanario tem sempre sido enviado áquella Bibliotheca.

Por outro lado não nos admiramos d'isso, attenta a maneira porque correm os serviços do correio, e aos continuos extravios que se dão.

Já demos ordem para que sejam enviados á *Bibliotheca Nacional* os numeros, cuja falta, accusa, o aviso recebido.

As eleições

Passou finalmente o dia em que o povo foi chamado a eleger os seus representantes no parlamento.

Mutatis mutandis, é esta uma phrase que se vê em quasi todas as gazetas e principalmente nas ministeriaes, querendo assim ainda fazer acreditar que o povo representou algum papel n'esta irrisoria comedia, que em alguns pontos se transforma em tragedia, chamada—eleições.

O povo já foi chamado a eleger os seus representantes!

O povo?! Aonde e como?

Se elle ficou muito descansado em sua casa, completamente indifferente a toda esta farçada politica, areglada a sabor do governo e executada por alguns mandões de braço dado com elle, que a troco do seu apoio nas camaras recebem um lugar bem remunerado, um talher á mesa do orçamento e um lugar reservado n'um syndicato!

E para que havia de o povo incommodar-se se elle está farto de saber que, embora lançasse a sua lista na urna, não apparecia no escrutínio final, porque a eleição já estava feita oito dias antes e as actas começadas, em meio, e muitas acabadas!...

E se alguns ainda conseguem ver sair da urna as listas por elles apresentadas, e que não convém ao governo, a maior parte, que os quer seguir, é expulsa da assembléa pela força publica, ás ordens de qualquer analphabeto, arvorado em auctoridade *ad hoc*.

Ora emquanto durar este immoralissimo systema de fazer eleições, o povo ha de conservar-se indifferente, ou então terá de se armar tambem para oppôr a força á força, resistencia contra resistencia, afim de conseguir que o voto lhe não seja roubado. De ou-

medico, deixando o pobre homem só, com a creança nos braços.

O olhar que aquelle homem, sem testemunhas, no fundo do seu quarto miseravel, lançou sobre o pobre ente, que a natureza mãe punha sobre a sua protecção, para lhe dispensar os mesmos cuidados, que alguém, havia quarenta annos, lhe tinha igualmente dispensado, foi profundo.

Todo o infinito amor de pae, esse mysterio phisico, se lhe levantou n'alma. E atirou-se de joelhos, orando com uma fé viva e inabalavel. E sentiu-se mais animado.

Deus é grande! murmurou elle, poisando as pontas dos seus labios descarnados na tez de setim-rosa do recém-nascido.

E animado por estas palavras que o ecco repetia, depositou a creança em cima da cama e saiu em procura d'uma ama.

Crescia a olhos vistos o belguim do pequeno, em casa da ama, e só no domingo lhe era permittido vir passar o dia com o pai.

Não tardou o patrão d'este em saber da existencia do pequeno e achando-o petulante, vivo e meigo, e sabendo da coincidência do dia do nascimento d'ambos, permittiu que o menino Henrique, seu filho, brincasse no

tro modo nada conseguirá e ainda está em risco de ser preso, ou fuzilado sem que tenha á mão meio algum com que se possa defender.

Contudo os annos ministeriaes continuãrão a gritar que o governo tem por si a opinião do paiz, manifestada perante a urna.

Realisaram-se, pois, as eleições livres e o governo alcançou a maioria, o que, ninguém duvidava, porque entre nós, nada nenhum governo, que tenha feito eleições, deixou de ganhar victoria, trazendo ao parlamento uma grande maioria.

E será isto porque o paiz, muda de um momento para outro de opinião? Ninguém se atreverá a affirmar tal coisa.

E' porque as eleições, sempre livres, representam a genuina vontade popular, sem que o governo tenha ingerencia alguma em actô tão sério e tão expontaneo!

Todo o governo ha de sempre alcançar maioria, porque todos hão de lançar mão da violencia, do suborno, do esbanjamento dos dinheiros da nação para corromper os eleitores, que, apertados pela necessidade, se vêm entre a espada e a parede e que ameaçados de ficar desempregados e a mulher e os filhos sem pão, cedem ás ameaças dos delegados do governo; e quando estes meios não bastem, lá está a tropa para, de bayonetadas armadas, carregar sobre o povo, afugental-o, ou mesmo descerregar sobre elle para que a vontade possa ser feita a eleição e proclamado eleito do povo, um individuo qualquer, completamente desconhecido e sem prediçados alguns que o recomendam.

Esta é a verdadeira maneira por que entre nós se fazem as eleições e por isso o governo sempre obterá uma grande maioria. Poucos serão os deputados, que se sentam nas cadeiras de S. Bento, que verdadeiramente se possam chamar—eleitos do povo—; porque quasi todos saem da violencia, da pressão, enfim das *chapelladas*.

Actualmente em quasi todo o paiz reina a *chapellada* e n'este districto as passadas eleições foram todas feitas por este edificante e honroso systema. Apenas nos consta d'uma, verdadeiramente digna, excepção, e essa deu-se na assembléa da Sé de Faro, onde o presidente não consentiu na *chapellada*, entrando na urna 24 listas, e de harmonia com esta espantosa votação se lavrou a respectiva acta.

Louvres, pois, ao digno presidente que assim procedeu.

Neste concelho escusado será fallar, apenas se constituiram as assembléas da villa e

jardim com o João, o filho do porteiro.

Os dois pequenos deram-se bem e d'ahi em deante foi uma folia louca, que punha em debandada as borboletas, as pombas e os gatos.

Quando elles ambos, a cavallo n'uma canna, davam cargas a fundo nas extensas alas do jardim, chegaram a inspirar terror ao jardineiro, que os excommungava *in petto*.

Ambos, o Henrique e o João, o rico e o pobre, viviam embebidos n'essa suave amizade fraterna que doura a juventude. Um não podia passar sem o outro—completavam-se.

Chegou, porém, o momento fatal em que era necessario entregar aquellas cabecinhas ao algoz de instrucção primaria enval-os para o mata-louro da innocencia, e o Gomes mandou o filho para o melhor collegio da capital, um collegio caro, *chic*, ostensivo de gente rica.

E' claro que o humilde filho do guarda-portão não tinha lá cabida. Deus do ceu! era isso possivel?!

Logo nas primeiras férias, que o Henrique vein gosar a casa o João conheceu-lhe uma differença notavel. Havia já, n'aquella alma, quasi em botão, o conhecimento sufficiente da distancia que os separava.

(Continúa).

n'essas mesmas não houve votação; mas as actas apresentarão milhares de votos e os cadernos as respectivas descargas, não contando apenas 6 ou 7 indivíduos em cada assembleia!

Eficacite e muito honroso para os eleitos. Os deputados por este circulo devem legitimamente ufanar-se de enorme popularidade de que gozaram! Salvo o sr. Ferreira d'Almeida, que é bastante conhecido, os outros dois deputados, só alguns farenenses terão tido a sã e lida honra de os ver; para os restantes eleitores do circulo são completamente desconhecidos.

Nestas eleições deu-se um facto que sobremaneira honra os madeirenses.

E' por todos conhecida a pressão que o governo exerceu nos eleitores do circulo do Funchal, chegando a mandar o sr. José d'Azevedo como enviado especial e munido dos competentes poderes e dinheiro para que, a todo o custo, o triumpho do governo fosse completo; pois não obstante todo o aparato bellico, que o ministro plenipotenciario desenvolveu, todo o dinheiro que espalhou e todas as violencias de que se serviu, o governo esteve em risco de perder até a minoria!

Já é ter popularidade!

E que brilhante figura fez o sr. José d'Azevedo, Castello Branco!

Com excepção d'este districto, onde a opposição foi vigorosa e conseguiu manter a legalidade, contra a corrupção e violencias exercidas pelo governo, nos demais circulos esteve em pleno vigor a chapelada, por meio da qual se fabricam eleitos do povo!

Tem estado doente mas já passa melhor a filha mais nova do nosso amigo sr. Pablo G. Delgado; zeloso administrador do nosso semanario.

Regosijamo-nos com as melhoras da interresante menina.

Alguns amigos do sr. deputado Ferreira d'Almeida, no intuito de celebrarem o decenario eleitoral d'aquelle illustre parlamentar, offereceram-lhe na passada quinta-feira um jantar na bonita propriedade que o sr. Antonio Feliciano Trigoso possui nas proximidades de Faro.

O nosso amigo sr. dr. João José P. Ponce, ultimamente provido no partido municipal de Castromarim, acaba de pedir a mão da ex.^{ma} sr. D. Maria das Dóres Falcão, distincta senhora, irmã do nosso presado amigo sr. dr. Silvestre Falcão.

Realizou-se na terça-feira passada a cerimonia da benção da armação do Forte Novo, pertencente a companhia Louletano-Silvense, servindo de padrinho o nosso amigo sr. Sebastião Rodrigues Corrêa.

A benção foi lançada pelo sr. padre Carlos Christovão Genuez Pereira, parcho commendado de S. Clemente; finda ella, os pescadores, todos de joelhos e voltados para o mar, entoaram a *Salve Rainha*, pedindo o auxilio do ceu para o bom resultado da temporada.

Terminada a cerimonia, o nosso amigo sr. Francisco de Paula de Souza Leite, administrador da empreza, offereceu um jantar a todos os convidados, trocando-se affectuosos brindes e reinando sempre a maior alegria.

Estiveram presentes, além dos cavalheiros já mencionados, os seguintes srs.: Antonio de Sant'Anna Leite, Antonio Martins P. Gomes, José Brandeiro, Sebastião Barbosa Martins, Ricardo Villa, Antonio Barbosa Martins, dr. Jacintho Pereira, Lança, dr. Manuel Mexia de Mattos.

Fazemos sinceros votos para que a empreza veja coroado do melhor exito os seus esforços e muitos milhares de peixes sejam arpoados pela companhia.

Ao nosso amigo Leite agradecemos, a maneira amavel e franca como fomos recebidos e tratados.

Tem estado bastante doente a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Antonia Rocha, esposa do nosso amigo sr. José Joaquim Rocha, senior.

Estimamos as melhoras da virtuosa sr.^a

Foi nomeado chefe da delegação aduaneira de Faro, na vaga deixada pela morte do sr. Joaquim Alberto, o 3.^o official sr. Guilherme Xavier de Basto.

Este sr. partiu para Lagos afim de syndicar de irregularidades commettidas no serviço d'aquelle delegação.

Vinda de Castillejos chegou a esta villa a mãe dos nossos amigos srs. Pedro Rodrigues Marques e Domingos Rodrigues Marques.

Politica do Algarve

Se mal estava, peor ficou a politica algarvia, apoz a eleição de domingo ultimo.

A não ser em Villa Real, no resto do districto a urna foi completamente abandonada, sendo as votações distribuidas largamente nas actas em toda a tranquillidade de gabinete.

Temos a acrescentar a excepção da assembleia da Sé em Faro onde apenas, segundo nos dizem, entraram e foram contadas só 24 listas!

Não foi porém a rigidez de principios de moralidade eleitoral que guiou o presidente d'esta assembleia a não permitir uma descarga geral e ficticia; conta-se que o despeito por desgostos de familia a isso o levaram.

E em Villa Real se não houve eleição na acta, houve em larga escala a pressão autoritaria, o suborno, a corrupção e a violencia.

Assegura-se que o candidato governamental ou o seu patrono o sr. Aloriso Gomes gastou muitos contos de réis na compra de votos, sem fallar no que deverá ter saído dos cofres publicos.

Mas ficou vencido o candidato progressista que era o que importava.

Em todo o caso, estas feaçanhas vêm já muito de traz e não são para grande pasmo, nem mesmo para indignações, visto que são consentidas, n'uma adoravel bunhomia, pelo grande numero. O que fazem no entanto é progredir a desorganização partidaria e apressar por conseguinte o desenlace de uma tremenda crise politica e em sentido que não poderá deixar de ser desagradabilissimo.

O sr. Matheus

D'esta vez desempenhou um papel importante nas perturbações habilidosas do senhor da Fonte da Pipa em toda a politica do Algarve e especialmente na do circulo plurinominal, o sr. Matheus Teixeira, muito energico, recto, sério e independente governador civil do districto.

Sua ex.^a foi incumbido pelo seu amo e senhor o grande ferveilha de submeter o regulo da Fonte da Pipa, levantando ao mesmo tempo a politica regeneradora do districto de Faro; e afinal, depois de vergonhosos e repellentes processos empregados, consegue por junto baralhar todas as agremiações partidarias e ficar nojento sabujo do senhor da Fonte da Pipa.

Veiu para o Algarve de pimpão salvador o sr. Matheus, pelo que logo foi cognominado de *Messias*.

Havia sido forçado a pedir a demissão o pobre sr. conselheiro Lourenço, (de quem ás vezes chegámos a ter saudades) e logo se disse que uma conspiração se forjara contra o senhor da Fonte da Pipa, que não mantinha com o excelso epileptico da pasta do reino a melhor harmonia, sendo escolhido para alto executor dos mirabolantes planos ferveilhacos o inclito sr. Matheus, que veiu aos Algarves munido de poderes discretionarios e prendas desconhecidas em governadores civis que pressam o seu bom senso.

E o sr. Matheus chegou e em breve as bravatas appareceram e a seriedade do magistrado se revelou.

A toda a gente o *Messias* declarava que acabariam as chapeladas durante o seu governo; em particular insinuava a disposição de guerra d'exterminio ao senhor da Fonte da Pipa, não obstante de em publico o bajular e o favorecer em todas as pretensões com uma dedicação admiravel.

Em Faro ninguem da politica que o sr. Matheus vem representar o acolhe bem; apenas um amigo, um só, antigo condiscipulo, o espera na estação, do caminho de ferro; e embora de politica contraria, dispensa ao *Messias* toda a dedicação d'uma sincera intimidade de 26 annos.

Caso naturalissimo no entanto: os politicos de Faro já conheciam bem o sr. *Messias* e o sr. dr. Lapa desconhecía o sr. dr. Matheus.

Mas o salvador não cessou mais um instante de se referir a este seu primeiro fiasco politico elevando até uns limites exageradissimos o procedimento do seu velho amigo dr. Lapa, fundando n'isso a base do plano que lhe ferveilhava na mente.

O sr. dr. Lapa era o nome naturalmente indicado pelos progressistas do circulo de Faro para seu representante em cortes; pois foi o sr. Matheus o primeiro que começou a lembrar a conveniencia d'uma tal candidatura. E tão pouco mysterio fazia, ou tanto alarde promovia, que se blasonava de haver dito n'uma reunião a que assistiam os srs. ministro do reino, Pedro Victor e Margal Pacheco,

que se a eleição do seu amigo Lapa carecesse d'um voto e esse voto fosse d'elle, *Messias*, llo daria.

E' claro que os factos posteriores demonstraram que se esta declaração foi feita, o sr. João Franco deveria ter disfarçadamente occultado o rosto e o senhor da Fonte da Pipa de certo esboçaria um sorriso, que é muito possivel passasse despercebido á imbecillidade do sagaz governador.

Mas não param aqui os primeiros preparativos.—A modo de confidencia, chegou-nos por interposta pessoa aos ouvidos a noticia de que o mano do senhor da Fonte da Pipa sairia de Loulé com a publicação da classificação do pessoal de fazenda e que a este facto, que teria importância na politica de Loulé, não era estranho o sr. Matheus, a propria origem das nossas informações.

Relacionando até esta altura o facto da demissão do sr. conselheiro Lourenço, a que se oppunha o senhor da Fonte da Pipa, com as cantatas contra as chapeladas, os elogios extraordinarios ao caracter e ao talento do sr. dr. Lapa e as confidencias pretenciosas sobre a proxima saída do escrivão de fazenda de Loulé, facil era concluir que o sr. Matheus fora com effeito o escolhido emissario d'uma conspiração contra o senhor da Fonte da Pipa.

E' verdade que ao mesmo tempo o energico governador satisfazia com extrema amabilidade e pressuroso interesse as minimas atencões e pedidos dos amigos do senhor da Fonte da Pipa. Mas explicava o sr. Matheus que era para ficar mais á vontade quando tivesse de lhes chegar.

Enfim, para politicos ingenuos, desconhecedores da individualidade politica do sr. Matheus e para amigos pessoas dedicados, as primeiras predicas do novo *Messias* indicavam claramente guerra ao existente, isto é, ao predominio do senhor da Fonte da Pipa, especialmente na politica do circulo plurinominal.

Ficaremos hoje por aqui, no proximo numero continuaremos.

Agravaram-se os padecimentos da ex.^{ma} sr.^a D. Joanna Gomes Marques, esposa do nosso amigo sr. Domingos Rodrigues Marques, bemquisto commerciante da nossa praça. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Durante a semana finda estiveram n'esta terra os srs.: Luiz Pereira, digno empregado da acreditada casa commercial que em Lisboa gira sob a firma Mathias Callado & C.^{as}; e Brito, habil empregado da conhecida casa dos srs. Silva & Machado, do Porto.

Ao professorado:—Publicou-se em Lisboa um livro dedicado aos professores primarios e que se nos afigura ser-lhes indispensavel, é a *Legislação do professorado primario*, cujo annuncio inserimos no lugar competente.

Um grupo de artistas do theatro Gymnasio, de que faz parte o conhecido actor Valle, tenciona visitar Faro no proximo mez de junho e dar ali tres espectaculos.

Passamento:—Depois de já estar impresso o nosso ultimo numero, em que noticiavamos achar-se bastante doente o nosso amigo o sr. Joaquim Alberto Rocha da Silveira, chefe da delegação aduaneira de Faro, fomos informados da sua morte.

Sentindo bastante o fallecimento do nosso amigo, enviamos os nossos pezames a toda a familia.

O sr. conselheiro Frade d'Almeida, director da alfandega de Lisboa, foi representado no funeral pelo sr. Guilherme X. de Basto.

Entrou no decimo nono anno de existencia o nosso presado collega *O Districto de Faro*.

Para quem conhece as enormes difficuldades com que na provincia se luta para dignamente se sustentar uma empresa jornalística, o melhor attestado que se lhe póde apresentar é uma existencia de dezoove annos atravez de successivas crises de moralidade em que muitos se subvertem.

O Districto de Faro tem atravessado este longo periodo luctando pelas aspirações democraticas, para onde actualmente muitos ou todos voltam os seus olhares.

Felicitando por este facto o nosso collega, fazemos votos para que continue durante longos annos combatendo a corrente de immoralidade politica que se irradia das altas regiões, ameaçando de um momento para outro a nossa integridade.

Consta que o sr. Albano de Mello, agora reeleito pelo circulo d'Aveiro, tenciona na

abertura do parlamento resignar o seu lugar de deputado, sendo chamado a substituil-o o sr. conselheiro Correia de Barros, immediato em numero de votos.

Tivemos occasião de presenciar, na assemblea progressista de dezembro passado, quando estava descontente o sr. Albano de Mello e parece-nos que mais descontente saiu de lá.

A *Soberania do Povo* publicou n'essa occasião uns energicos artigos lastimando o estado a que tinham chegado os partidos politicos, appellando para o povo, e que era occasião d'este despertar da somnolencia em que jazia.

Parece-nos, pois, que a renuncia do sr. Albano de Mello é a consequencia do seu descontentamento, que, com este facto, mais se acceptua, é a confirmação da suposição que tinhamos de que aquelles artigos eram da sua penna, ou pelo menos inspirados por aquelle cavalheiro.

Infelizmente o descontentamento é geral e isso verificamos pela attitude dos que concorreram á magna reunião progressista, realizada em Lisboa, em dezembro ultimo.

Já restabelecido da grave doenca que o prendeu á cama por alguns dias, em Portimão, está n'esta villa o nosso amigo F. M. d'Oliveira Machado. Folgamos.

Viuos aqui durante a semana o nosso amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, conego da Sé de Faro, e distincto advogado com banca assente n'aquella cidade.

CANTIGAS

Tinha uma bilha tão linda,
valia tanto dinheiro,
foi uma vez, e partia
na fonte do castanheiro.

Vou pelo Mondego abaixo,
vou a chorar sobre as águas,
e as águas levam meu pranto,
mas não levam minhas maguas.

Tenho sede, estou cansado,
já não me posso mexer,
vae encher a bocca d'agua
p'ra me dares de beber.

O tamanho da tua cinta
já para mim não é segredo,
pois o cós do teu vestido
serve d'anel ao meu dedo.

Minha mãe e minhas manas,
no dia que eu me casar,
enchem-me a cama de rosas
p'ro meu amor se deitar.

M.

De regresso de Hespanha chegaram na segunda-feira os srs. Francisco Garcia Domingues, Pedro Rodrigues Marques e Diogo Rodrigues.

Os sorrisos artificiaes

(2.^o SORRISO)

O sorriso dos medicos. Ah! está um de que ninguem desconhia: Tomam-n'o sempre como o mais franco, o mais puro, natural e correcto dos sorrisos.

—Então dr. parece-lhe que isto vae bem.

—Perfeitamente.

—Mas como explica este peso enorme de cabeça que eu sinto?

—E' do calor.

—E estas pontadas impertinentes que me não deixam socegar?

—Não valem nada.

—E a difficuldade de respiração?

—Hum... Não tenha medo que ainda não morre d'esta.

E o dr., n'este ponto do dialogo sorri, fazendo phrases de espirito que animam o pobre doente.

A saída muda de phisionomia e diz baixinho para um dos amigos do muribundo:

—Está perdido. Póde ir predispondo a familia.

Internato ultramarino

Collegio fundado por Branco Rodrigues. Rua de S. Caetano n.^o 1 (a Buenos-Ayres)—LISBOA.

Admitte só alumnos internos: mensalidade 150000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação e inexcedivel tratamento.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

Alegrias d'um candidato

(Agora que o assumpto obrigado é a eleição de domingo ultimo, não vira fóra de proposito a traducção de uma das phantasias de Mark Twain, o celebre humorista americano. A phantasia que hoje publicamos n'este periodico distingue-se pelo seu tom cómico internacional e pela moralidade que encerra sob as malhas de uma «blague» engracada, a despeito das difficuldades que apresenta uma traducção d'este genero.)

Ha de haver alguns mezes fui escolhido pelos *Independentes* como candidato á eleição de governador do Estado de New-York. Os meus concorrentes eram os srs. John T. Smith e Blank J. Blank. N'um ponto sentia-me muito superior a esses senhores—na integridade do caracter. Pela leitura dos jornaes era facil ver que, se por acaso tinham sabido alguma vez o que é uma boa reputação, já já muito longe esses tempos! De todos era sabido que durante os ultimos annos haviam commetido toda a casta de crimes, vergonhosos.

Mas, tendo a consciencia da minha superioridade de caracter, com o que me sentia orgulhoso, percebi que uma nuvem negra vinha perturbar a minha satisfação:—lembrei-me de que o meu nome ia ser discutido a par dos nomes d'aquelles sujeitos. Isto inquietou-me devéras. Por ultimo escrevi a minha avó. A sua resposta foi cathorica e immediata. Eil-a:

«Em toda a tua vida não commetteste qualquer acção que te envergonhe—nem uma só. Vê os jornaes; lê-os com cuidado; Informa-te acerca d'estes taes Smith e Blank, e depois pergunta a ti mesmo se encontrarás prazer em nivelar-te, em concorrer publicamente com elles.»

Justamente o que eu mesmo pensava! Não preguei olho em toda a noite. Mas, ponderadas as coisas, não podia recuar. Tinham-me escolhido para campeão; era preciso lutar. Ao almoço dei uma vista d'olhos indifferente pelos jornaes; deparou-se-me o artigo seguinte, e posso affiançar que nunca experimentara uma surpresa assim:

«Perjurio. Talvez que o sr. Mark Twain, visto que apresenta agora a sua candidatura ao cargo de governador, se digne explicar como é que em 1863, em Wakawak, na Cochinchina, se lhe provou com 34 testemunhas ter jurado falso, e isto com o fim de apanhar a uma pobre indigena, viuva e carregada de filhos, um mesquinho bananal, seu unico sustento e seu unico recurso no meio da sua solidão e da sua extrema pobreza. O sr. Twain deve a si mesmo, deve ao povo, cujos suffragios disputa, uma explicação sobre esse assumpto. Fal-o há?»

Fiquei como estarecido, tal foi o meu espanto, uma accusação tão cruel, tão descaravel! Pois se eu nunca vira a Cochinchina! nunca ouvira fallar em tal nome—Wakawak! Nunca seria capaz de distinguir uma plantação de bananas d'um kangaroo! Que fazer?

Não o sabia; sentia-me aniquilado, sem uma idéa! Passou-se o dia sem eu tomar uma resolução qualquer. Na manhã seguinte, o mesmo jornal voltava á carga com este mimo—nada mais:

«Significativo.—Terão notado que o sr. Twain, a respeito do seu perjurio da Cochinchina, refugia-se n'um mutismo absoluto. E' um silencio que diz tudo.

(Durante toda esta campanha eleitoral esse periodico não me chamou outra coisa senão «o infame perjurio Twain».)

Pouco depois, a *Gazeta* manifestou-se nos seguintes termos:

«Pede-se resposta. O novo candidato ao cargo de governador terá a bondade de explicar a alguns dos seus concidadãos como é que os seus camaradas no Montana notavam que de tempos a tempos desapareciam pequenos objectos preciosos os quaes pouco depois encontravam regularmente ou nas algibeiras do sr. Twain, ou no seu «cofre» (um pedaço de jornal em que elle embrulhava as suas compras). Dirá o sr. Twain alguma coisa a este respeito?»

Poderia lá imaginar-se uma patifaria mais requintada? Nunca na minha vida estivera no Montana! «D'ahi por diante esse periodico chamou-me invariavelmente «Twain, o ladrão do Montana».

Passi então a pegar nos jornaes com hesitação, como um homem que levanta o cobertor, dentro do qual desconfia estar escondida uma cobra cascavel. Um dia os meus olhos caíram sobre este lenço de assoar:

Calumnia desmascarada! Os testemunhos prestados sob juramento pelos srs. Michel O' Flanagan esq. de Five Points, bem como pelos srs. Snub Rafferty e Catty Mulligan, de Water Street, desmentem de um modo categorico a calumnia vil preparada pelo sr. Mark Twain a respeito do chorado avó do nosso porta-bandeira Blank J. Blank. No dizer do sr. M. Twain, o defunto foi enforcado por ter sido saltador de estrada! Calumnia nojenta, armada no ar, destituida do menor fundamento! Para os homens honrados é um triste espectáculo ver lançar mão de processos tão escandalosos como é atacar os mortos nos seus tumulos e arrastar pela lama nomes respeitaveis, e tudo isto para alcançar um triumpho politico! Quando pensamos no desgosto que esta acção miseravel e infame deve causar aos parentes e amigos d'aquelle que já não pertence ao rol dos vivos, quasi que temos desejo de convidar o publico indignado e revoltado a castigar summariamente e por suas proprias mãos o calumniador.

Mas não! abandonemol-o aos tormentos da sua consciencia depravada! (Com franqueza: se a paixão attingisse o seu ange, e se a população na sua colera cega maltratasse o calumniador, é claro que não haveria jury que a declarasse culpada, nem tribunal que a condemnasse.)

Esta engenhosa conclusão deu em resultado que na noite immediata, tive de saltar da cama á pressa e escapar-me por uma porta trazeira, em quanto o publico indignado e revoltado escumava raivoso deante da minha casa, quebrando as janellas, e a mobilia e levando consigo os objectos transportaveis no ange da sua indignação. E comtudo posso jurar aos Santos Evangelhos que nunca caluniei o avó do sr. Blank; ainda mais: até este dia nunca fallára, nem ouvira fallar em tal nome.

De passagem farei notar que o sobredito periodico desde, então alcançou-me de «profanador de cadaveres».

O artigo do jornal que attraiu em seguida, a minha attenção intitulava-se:

«Bonito candidato! O sr. Mark Twain que na grande reunião popular de hontem organizada pelos independentes, devia pronunciar um discurso esmagador, não appareceu á hora perfixa. Um telegramma do seu medico communicou que uma carruagem acabara de passar por cima d'elle, partindo-lhe uma perna em dois sitios; que soffria enormes dores, etc., etc., e um punhado de mentiras como estas. Aos independentes tem-lhe estado o topete para fazerem correr como boa moeda esse miseravel subterfugio, procedendo como se não tivessem a menor suspeita do verdadeiro motivo da ausencia d'esse miseravel sujeito a quem elles chamam seu porta-bandeira. «Hontem á noite foi visto um individuo bebido como uma cabra, entrar aos bordos em casa de M. Twain.» O dever imperioso dos independentes é provar que este vicioso patusco, reduzido á ultima abjeção não era o proprio M. Twain. Eis um facto que não permite evasivas. A voz potente do povo pergunta: «Quem era esse homem?»

A primeira vista pareceu-me incrível, absolutamente impossivel que fosse o meu nome o visado n'essa odiosa suspeita. Tinham-se passado tres longos annos depois do dia em que eu bebera o meu ultimo copo de cerveja ou de licor.

(Coisa caracteristica e que explica a força do habito: fiquei indifferente quando o numero seguinte d'esse jornal me promoveu proposadamente de posto, chamando-me «Twain delirium-tremens.» E comtudo eu sabia que o periodico conservaria obstinadamente este titulo até ao fim.)

Na mesma occasião começaram a chover as cartas anonymas. Ordinariamente orçavam por este tom:

Que istora é eu de uma velha a que você peida ismola e quem você bateu ainda em ssima? Amigo da liberdade.

Ou então esta:

O sr. particou cousas que ningem sabe sanção eu. Dou-le de concelho qe se ponha ao fresco, ou antao ouvirá falave nos jornais de Handy Andy.

Eram todas d'este jaez. Poderia, se quizesse, mostral-as aos centos, até gritarem-me:—basta!

O principal órgão dos republicanos não tardou em dar-me por *conhecido* de venalidade em larga escala, e o órgão capital dos democratas «arrastou para o pelourinho» um negocio ainda mais grave em que eu tentara comprar a minha impunidade. Por esta occasião adquiri dois titulos novos: «Twain, o avido subornador e Twain, o immundo corruptor de funcionarios.»

Então a voz publica, exigindo resposta a todas as accusações esmagadoras levantadas contra mim tornara-se tão poderosa, que os jornalistas, os chefes do meu partido declararam-me que, se me conservasse por mais tempo silencioso, causaria a minha propria ruina politica. Como, para dar mais peso ás suas instancias, precisamente no dia seguinte apparecia o seguinte artigo:

«Vejam este homem! O candidato dos independentes conserva-se silencioso: é que elle não se atreve a boquejar. Todas as accusações que lhe foram feitas estão superabundantemente provadas, confirmadas e reconfirmadas pelo seu proprio silencio, o seu silencio eloquente. Contemplae um pouco o vosso candidato, ó Independentes! Olhae para o infame perjuro! para o ladrão do Montana! para o profanador de cadaveres! Contemplae o vosso delirium tremens incarnado, o vosso avido subornador, o vosso immundo corruptor de funcionarios! Contemplae-o bem; medido de alto a baixo,—e dizei se podeis dar os vossos votos a um individuo que ganhou uma tal serie de titulos pelos seus abominaveis crimes, e que não ousa abrir a bocca para tentar uma simples desculpa sequer!»

Não havia meio de sair d'uma d'estas! Profundamente humilhado entreguei-me á tarefa de responder a este amontoado de accusações feitas no ar, de odiosas invenções e de accusações tolissimas. Mas ainda não ficava a coisa por aqui, porquanto na manhã immediata, um periodico fez circular uma no-

va abominação, uma calumnia bem fresquinha: accusava-se-me, com toda a seriedade, de ter lançado fogo a um hospital de alienados, e isto porque o edificio me tirava a vista.

Esta calumnia lançou-me n'uma especie de panico. E a seguir attribui-se-me o envenenamento d'um tio meu para lhe herdar a fortuna, e como consequencia exigia-se terminantemente a respectiva autopsia!

Por um triz que não dei em doido.

Finalmente, como remate a esta perseguição desenfreada, causada pelos odios politicos, agarraram nove pequerruchos que mal sabiam andar, vestiram-lhe uns farrapos quaesquer e ensinaram-lhes um recado que consistiu em precipitarem-se os meninos para a tribuna, n'uma reunião publica em que eu fallava, e agarrarem-se-me ás pernas gritando «Papá!»

Puz cobro a isto. Arrirei bandeiras e confessei-me vencido. Não me sentia com forças para affrontar uma campanha eleitoral com o fim de obter o cargo de governador do Estado de New-York. Retirei a minha candidatura e assignei a minha carta d'esta forma

.....
seu dedicado
outr'ora um homem honesto e agora
Mark Twain,
i. p. (infame perjuro)
l. d. m. (ladrão de Montana)
p. d. e. (profanador de cadaveres)
d. t. (delirium tremens)
a. s. (avidu subornador)
e i. e. d. f. (immundo corruptor de funcionarios).
(Do *Jornal do Commercio*).

AGRADECIMENTOS

Manoel Coelho e sua irmã, Maria Rita Coelho agradecem muito penhorados a todas as pessoas que se interessaram por sua mãe Marianna Maxima Coelho, durante a doença que a victimou, bem como a todos que se dignaram acompanhal-a á sua ultima morada.

Não podem deixar de especialisar n'este agradecimento a pessoa do distincto facultativo sr. dr. Jacintho Parreira Lança pelos cuidados e disvelos que sempre prodigalisou á doente.

A todos se confessam eternamente agradecidos.

Loulé, 21 de abril de 1894.

Aniceto José do Carmo, sua mulher, filhos, genro e cunhados, profundamente reconhecidos para com todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de seu sempre querido e chorado filho, irmão, cunhado e sobrinho José Maria Aniceto do Carmo, e ainda aquellos que o acompanharam á morada eterna, protestam o seu reconhecimento e indelevel gratidão.

Loulé, 20 de abril de 1894.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

INTERDICÇÃO

1.º Annuncio

PELO juizo de direito da comarca de Loulé e cartorio do escrivão Joaquim Antonio Teixeira foi julgado interdito por demencia José de Souza Leal, senior, residente em Bettines, freguezia de S. Clemente de Loulé, por sentença de cinco do corrente mez, proferida pelo juiz de direito da mesma comarca, o doutor José dos Santos Duarte Pimenta; e para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, que vae ser subscripto e assignado pelo referido escrivão, e rubricado pelo dito juiz, depois de verificada a sua exactidão.

Loulé, 6 de março de 1894.

Eu Joaquim Antonio Teixeira, escrivão o subscripto e assigno.

Verifiquei a exactidão—D. Pimenta.
O escrivão do 2.º officio,
Joaquim Antonio Teixeira.

MACHINA A VAPOR

VENDE-SE uma da força de dois cavallos, com caldeira toda de cobre.

Quem pretender dirija-se a Domenico Turella, proprietario do barracão situado no Largo dos Innocentes—LOULÉ

AO PROFESSORADO PRIMARIO

Publicou-se uma obra deveras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officias mais importantes.

Tem por titulo
LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO

e custa apenas a modica quantia de 200 rs. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não póde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

ELECTRICIDADE

Para-raios, desde 40\$000 réis a 80\$000 réis, segundo o edificio a proteger.

Telephones electro-magneticos, postos a funcionar até um kilometro—80\$000 réis.

Cada kilometro a mais—20\$000 réis.

Campainhas electricas, jogo completo, com dois botões e 30 metros de fio, postas a funcionar—4\$500 réis.

Luz electrica, porta-vozes e todos os accessorios de aparelhos electricos, optica, physica, chimica e mechanica.

Remettem-se os catalogos e mais instrucções a quem os requisitar ao representante da casa **Ramos & Silva**, de Lisboa, rua da Escola Polytechnica, 26.

EM FARO
HOTEL NICOLA

Quem pretender comprar o morgado d'Alte por 100:000\$000 réis ou arrendal-o por 2:200\$000 réis, dirija-se á ex.ª sr.ª Condessa d'Alte, travessa Larga n.º 4, LISBOA.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO
3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia. Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES
LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR
LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.
O PROPRIETARIO,
Luiz Augusto Brandão.

HALL'S LINE



Linha de vapores ingleses dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.
Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.
Dirigir-se ao agente em Faro,
João P. d'Almeida.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panho, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brancura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, as manchas, oorbulhas e encobre os signaes das heixiga. Cada rasco 15200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

AS PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELIGO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 18800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (cartas registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS LISBOA

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trans de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carros.

Encarrega-se de despachar encómmendas para qualquer parte.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTERA

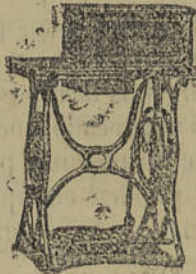
DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^A

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systems. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE LOULÉ E ALBUFEIRA

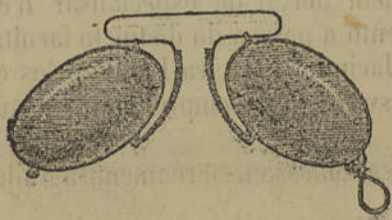
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depósitos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderno e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em **OCULOS E LUNETAS** de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Mancel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA

DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

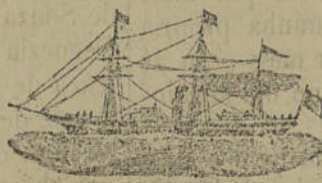
BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4,000 réis; 2.ª classe, 3,000 réis; 3.ª classe, 2,000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.ª

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé, Manoel Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: proguações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 RÉIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues RUA LUZ SORIANO, 160, 1.ª

ATTENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-richezes-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotillos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Aproveitar, pois.